



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## VAMOS FALAR DE GÊNERO E VIOLÊNCIA? EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA EM SERGIPE

Vera Núbia Santos (1); Maria Helena Santana Cruz (2); Anabela Mauricio de Santana (1); Ana Paula Leite Nascimento (2); Helma de Melo Cardoso (3); Matheus Andrade de Moraes (4); Talita Silva Menezes (5)

*Universidade Federal de Sergipe – [venus\\_se@uol.com.br](mailto:venus_se@uol.com.br) (1); Universidade Federal de Sergipe – [helenacruz@uol.com.br](mailto:helenacruz@uol.com.br) (2); Universidade Federal de Sergipe – [anab.santana@hotmail.com](mailto:anab.santana@hotmail.com) (1); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – [paulacjbrasil@yahoo.com.br](mailto:paulacjbrasil@yahoo.com.br) (2); Universidade Federal de Sergipe – [helma.2010@hotmail.com](mailto:helma.2010@hotmail.com) (3); Universidade Federal de Sergipe – [mmoraes12@gmail.com](mailto:mmoraes12@gmail.com) (4); Universidade Federal de Sergipe – [taly162@hotmail.com](mailto:taly162@hotmail.com) (5)*

**Resumo:** O debate sobre gênero e violência no tem sido a tônica de várias atividades nos últimos anos no Brasil. O fato de o país ter indicadores, oficiais e extraoficiais, que apontam para a violência de gênero com uma proporção epidêmica no país suscita a necessidade de contínua reflexão sobre gênero e a relação com a violência, de forma a estimular o embate cotidiano sobre essas questões. A proposta de levar esse debate a escolas públicas, para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, surgiu da observação dos índices de violência de gênero no país, associado à de uma crescente naturalização desse aspecto por meio da banalização a que muitas situações de violência de gênero são expressas, principalmente na mídia e nas redes sociais. Participaram da atividade profissionais de várias áreas, estudantes de graduação e pós-graduação. A experiência, por meio de atividades lúdicas, com uso de vídeos, músicas e brincadeiras, possibilitou dialogar com um segmento que por vezes absorve muita informação e nem sempre tem espaços onde possam experimentar o diálogo. Estudantes a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio expressaram-se de forma maciça contra várias formas de violência que veem, vivenciam ou vivenciaram, dentro e fora do ambiente escolar, e estimularam a reflexão coletiva sobre aspectos referentes à intolerância, ao respeito, à diversidade sexual, à defesa de direitos. O projeto pretende atingir profissionais da educação e familiares, como partícipes do processo de mudança na forma de ver a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Gênero; Violência; Escola Pública; .

### Introdução

A atividade de extensão “Integração UFS/Comunidade: abordagens sobre gênero e

violência”, desenvolvida por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Mulher e Relações de Gênero (NEPIMG), é uma proposta de aproximação



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

do núcleo com a comunidade, tendo como horizonte articular a produção de conhecimento no interior da universidade com a sociedade. Pretende propiciar a interação de professores/as e estudantes de nível superior, alunos/as e equipes técnicas das escolas de Educação Básica, para fomentar o debate sobre temas relacionados à gênero e violência, desenvolvido por diferentes de pesquisadores do NEPIMG e outros profissionais com experiência na temática. Criado em 1992, o NEPIMG integra o conjunto de núcleos vinculados a Rede Feminista Norte-Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero (REDOR), tem como um dos seus objetivos: Desenvolver projetos de pesquisa e extensão, integrados ao ensino de graduação e pós-graduação, em atendimento às demandas da comunidade. Neste sentido, a proposta de extensão visa colaborar na identificação de problemas com relação a desigualdade de gênero que afetam o processo de ensino aprendizagem e experimentar procedimentos para a solução, buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração. O projeto foi proposto para ser desenvolvido com funcionários, estudantes e familiares de duas escolas públicas, uma federal e outra estadual, localizada no entorno da universidade: o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP) e

da Escola Estadual Armindo Guaraná, na perspectiva de estabelecer uma aproximação entre a UFS e a comunidade interna e externa, especialmente os/as estudantes e seus familiares. Para o presente relato, apresenta-se a experiência junto ao CODAP.

### **Abordagens sobre Gênero e Violência nas Escolas, por quê?**

Uma das maiores economias do mundo, o Brasil é um país múltiplas contradições: ao mesmo tempo em que foi o último país do ocidente a abolir a escravatura, tem-se no cenário contemporâneo formas análogas no trabalho; a população negra (somadas as pessoas autodeclaradas pretas e pardas) em 2017 somava 55,4% da população, mas os empregos, salários, acesso à escola, à saúde, ao lazer, etc. desse segmento populacional estão inversamente proporcional à sua representatividade; tem na mulher o maior número de habitantes, mas todas as pesquisas sobre trabalho, por exemplo, indicam a desvalorização da mulher no tocante a cargos e salários; ainda sobre este segmento, representa um dos países ocidentais com um dos maiores números de casos de violência e morte; um país que assina tratados internacionais que priorizam direitos humanos, mas apresenta taxas de violência tão altas e por tantos anos seguidos que já se considera endêmica, numa banalização do que



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

deveria causar espantos e também políticas públicas centradas nesse aspecto, a fim de superá-lo.

Para tratar da questão de violência de gênero, por exemplo, há um sistema de proteção (leis e serviços) que evidenciam um caminho trilhado, mas ao mesmo tempo estudiosos/as da temática sinalizam que a cultura da violência de gênero está arraigada na sociedade, que necessita de ações para superá-la (INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2018). A Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), por exemplo, indica a necessária abordagem “dos instrumentos de proteção dos direitos humanos das mulheres” (Art. 8º, Inciso V), sendo o público escolar um dos sujeitos para difusão da lei no sentido da prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher. Dados do Conselho Nacional de Justiça, de 2016, revelam: que tramitou na justiça um processo referente a violência doméstica em cada 100 mulheres; do total de mais de um milhão de processos houve 13,5 mil casos de feminicídio; a expedição de 195.038 medidas protetivas de urgência em todo o país (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2017).

No Brasil, as discussões sobre violência de gênero está na ordem do dia. Movimentos

sociais, pesquisadoras/es, instituições e organizações trazem elementos que evidenciam a necessidade de manter presente o debate. Várias perspectivas teóricas cumprem o papel histórico de evidenciar a temática, com mais ou menos ênfase, sendo importante destacar o crescente número de estudos que se desenvolvem na atualidade pelo país.

### **Metodologia**

O projeto foi realizado com a participação de estudantes da graduação em Serviço Social e pesquisadores (mestres e doutores vinculados aos programas de pós-graduação em Educação e Serviço Social (PPGED e PROSS) e ao Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras Bacia de Sergipe/Alagoas (PEAC), com estudos ou experiências voltados à temática de gênero. Buscou-se atingir servidores, familiares e estudantes, em atividades diversas e momentos diferentes. O primeiro e segundo momentos deram-se com servidores (exceto docentes) e familiares, no mês de maio, sendo duas rodas de conversa com servidores e uma participação na reunião com familiares. O terceiro momento foi de atividades/rodas de conversa junto a estudantes, no mês de agosto, dentro da Semana Dobrada do CODAP (semana com atividades extra-classe



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres, Políticas da Gênero

que envolve todos/as os/as estudantes do colégio).

A participação desses segmentos nos três momentos foi rica e, ao mesmo tempo desafiadora, por permitir um diálogo próximo entre Universidade e CODAP, nem sempre presente nas atividades da instituição.

A definição de atividades junto ao corpo discente levou em conta a idade e a série, a fim de permitir uma atividade voltada para o desenvolvimento pedagógico adequado à idade do/a estudante.

Priorizou-se a realização de rodas de conversa, com todas as turmas do 6º ano do ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, utilizando-se como proposta pedagógica jogos, músicas e vídeos, a depender da idade e série. O CODAP oferta duas turmas de cada série, sendo que o Ensino Fundamental é ofertado no turno da manhã e o Ensino Médio no turno da tarde, o que envolveu 14 turmas de estudantes.

Foram desenvolvidas apresentações/debates, Rodas de Conversas: “Vamos conversar sobre gênero?”, com abordagem de temas relacionados à questão de Gênero, violência e Políticas sociais, objetivando agregar questionamentos, discutir a viabilidade e a relevância em desenvolver temáticas que tragam um retorno para a comunidade escolar

e a sociedade. Todos os encontros tiveram a participação da equipe, em sua maioria que desenvolveu atividades com o público alvo: estudantes, funcionários e familiares. A roda de conversa foi atividade principal nos encontros, e a partir dela outros aspectos (principalmente de forma lúdica) foram incorporados, a fim de garantir a participação do público. Coube à equipe definir outras atividades paralelas à roda de conversa, de forma a estimular o debate e a participação dos segmentos (trabalhadores, família e estudantes) e atingir os objetivos de cada encontro. A avaliação, processual, foi feita ao final de cada encontro.

### Resultados e Discussões

O primeiro momento: em destaque os trabalhadores

O primeiro momento do projeto no CODAP foi desenvolvido junto aos trabalhadores, servidores concursados e terceirizados, em dois dias – 02 e 03, com o tempo de 1h30 em cada dia. Houve a participação de 14 pessoas, mais seis da equipe. No primeiro dia, projeto foi apresentado, bem como a equipe, bem como a explanação sobre gênero e violência. Ao final, foi solicitado que cada pessoa presente falasse um pouco sobre o que entende por gênero e a importância da temática na escola. Na sua maioria, os/as trabalhadores/as enfatizam que a realidade



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero.

educacional exige que a temática seja foco de debate nas várias atividades da escola. Temas como *bullying*, orientação sexual, alteridade, respeito, valorização foram enfocados como importantes para a comunidade escolar, sendo destacada a importância da participação da família nesse processo. O segundo dia teve como recurso dois vídeos: o curta *Acorda Raimundo... acorda!* e o Programa Profissão Repórter (*Violência Doméstica*), de 05 de julho de 2011. Após a assistência o debate seguiu o enredo dos vídeos, sendo salientado que se trata de questões atuais que não podem deixar de ser evidenciadas. As relações de gênero foram debatidas no sentido de possibilitar relacionar o conteúdo com o trabalho no CODAP. A avaliação do momento foi positiva, com a indicação de buscar envolver mais trabalhadores, bem como trazer novos momentos de debate.

No segundo momento, o projeto foi apresentado aos familiares e responsáveis por estudantes, no dia 11 de maio, durante a reunião de boas vindas da direção. Após apresentação do projeto e da equipe, foi aberta a discussão com os/as participantes (cerca de 80 pessoas), sendo indicado que se manifestassem sobre a proposta e outras indicações. Desse momento, obteve-se apoio de pais, mães e responsáveis, sendo indicados temas para desenvolver com os/as estudantes (*bullying*, pedofilia), bem como a necessidade

de realizar mais reuniões com a temática sendo sugerido como estratégia outros turnos e dias da semana para os encontros.

O terceiro momento da atividade voltou-se especificamente para os/as estudantes. O projeto foi incorporado à Semana Dobrada, uma semana de atividades extraclasse em que a participação de estudantes é obrigatória, mas as atividades são de formação complementar. O projeto utilizou três dias de atividades: 14, 16 e 17 de agosto, com 1h30min cada atividade, sendo designado/a um/a facilitador por turma, mas com o acompanhamento e participação das demais pessoas da equipe. Os relatos a seguir seguem a expressão de cada pessoa que facilitou a atividade.

O 6º Ano/EF:

A atividade desenvolvida com o 6º ano do Ensino Fundamental do CODAP ocorreu durante o turno da manhã do dia 17. Na ocasião explicamos aos estudantes que o tema a ser trabalhado seria “Abordagens sobre Gênero e Violência”. Dessa forma foi desenvolvido uma dinâmica de grupo, na qual a turma foi dividida em dois subgrupos mistos, sendo que os/as estudantes separaram-se por turma. Foi entregue uma cartolina rosa para um grupo e pedimos que desenhasse um molde de corpo masculino, do mesmo modo foi entregue uma cartolina azul e pedimos que





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

desenhasse um molde de corpo feminino a outro grupo.

Após dez minutos, tempo necessário para desenhar, estimulamos os participantes a escreverem tudo que lhes viesse à cabeça quando pensassem sobre o que é ser mulher ou o que é ser homem. Após 20 minutos para a realização dessa atividade, pedimos a cada grupo que colasse as cartolinas num painel e contasse para todos o que escreveu e o porque de relacionar certas palavras e características à mulher e outras a homem.

Durante a exposição observou-se que as questões de gênero são complexas e variam com o momento histórico, na qual há noções diferentes de expectativas desde a infância entre meninos e meninas de como devem se relacionar e comportar. Noções essas que são reforçadas pela mídia, comunidade, escola, famílias, entre outros por um processo de socialização. Portanto conclui-se que o gênero direciona a nossa identidade e gera relações de poder entre homens e mulheres.

O 7º Ano/EF:

A atividade desenvolvida com o 7º ano do Ensino Fundamental do CODAP ocorreu durante o turno da tarde do dia 16. Realizamos a dinâmica com bonecos com os/as estudantes do 7º Ano (dividimos a turma em duas equipes e as equipes confeccionaram

desenho do contorno de um corpo masculino e outro de um corpo feminino, ou seja, o desenho de um corpo humano e para cada desenho foi atribuído um sexo biológico) e, por conseguinte eles/as fizeram a exposição dos desenhos explicando o que percebiam e o que visualizam a partir de cada desenho e assim o debate foi fluindo. O debate se deu de forma crítica e os/as estudantes expressaram suas ideias/opiniões sobre sexo, sexualidade, diversidade na escola, bem como sobre o que pode ser melhorado na escola. Durante a atividade com a referida turma a facilitadora apresentou a discussão de gênero, apresentando o conceito a partir do vídeo “Desigualdade de gênero” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=74eofUlyx5o>), utilizamos também o vídeo da música “Mulher Eu Sei” de autoria do cantor e compositor Chico César, no vídeo utilizado a música foi interpretada por Caio Prado & Johnny Hooker (disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=A1PRC7\\_1sE0](https://www.youtube.com/watch?v=A1PRC7_1sE0)), assim como trabalhamos o vídeo da música “Amiga da minha mulher” do cantor Seu Jorge (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=m3bUU7U8oPo>). Observe-se que após a apresentação de cada vídeo focamos na discussão dos mesmos, estimulando a participação de cada discente valorando cada fala e a partir delas tentamos estimular a participação de todos/as



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

de forma crítica. A escolha do vídeo ilustrativo bem como das músicas se deu com o intuito de despertar no público alvo a possibilidade do repensar acerca dos papéis atribuídos para homens e mulheres, bem como sobre a percepção de todos/as sobre a figura da mulher, o seu papel na sociedade etc. Outro aspecto que apresentamos na atividade foi a exposição de alguns brinquedos (considerados socialmente como de menino/menina), porém foi dada a oportunidade dos/as participantes ousarem e assim quebrarem a barreira imposta, atribuindo a cada brinquedo um olhar diferente (observa-se que apresentamos um brinquedo com aparelho biológico masculino, fazendo uso de uma vestimenta considerada feminina). Quanto à diversidade na escola evidenciou-se que os/as discentes compreendem que somos diferentes, que a diversidade existe, mas que não existe o respeito. Fomos surpreendidos/as com relatos fortes, sobre o desrespeito ao outro e violências. Assim, destacaram a importância da nossa ação na escola e que a temática deve sim ser debatida nos espaços da escola.

O 8º Ano/EF:

A atividade desenvolvida com os/as estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental ocorreu na manhã do dia 16 e iniciou-se com uma dinâmica na qual o facilitador distribuiu

balões azul e rosa para serem cheios e cuidados pelos/as estudantes com a intenção de protegê-los. No segundo momento, o facilitador começou a estourar alguns balões e isso gerou uma dissipação entre os/as estudantes, para estourar os balões uns/mas dos/as outros/as. Essa dinâmica teve o intuito de demonstrar a possibilidade da “violência gerar violência” ao invés de ficarem cada um/a a cuidar do seu e quietos/as. Posteriormente, foram exibidos dois vídeos clipes: da música 100% Feminista (Karol Conka e Mc Carol) e da música *If I was a boy* (Beyoncé), cujo objetivo foi fazer uma reflexão sobre a violência doméstica, debate de gênero, alternância de poder entre gêneros e tratamento ao gênero feminino. A participação dos/as estudantes foi intensa, uma vez que questionaram e instigaram subtemas, envolvendo a legalização do aborto, o corpo como poder livre e político, relacionamento invasivo e brigas no grupo das meninas. Notou-se, por fim, que o objetivo do debate entre estudantes foi alcançado. Por fim, em decorrência do debate, foi exibido o vídeo clipe “Tombei” (Karol Conka), uma vez que suscita o poder feminino em ambientes antes comandados pelo gênero masculino.

O 9º Ano/EF:



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

A roda de conversa, realizada no dia 14 pela manhã, iniciou com a apresentação do tema pela facilitadora e em seguida a apresentação de um vídeo/reportagem sobre violência na Polícia Civil de São Paulo contra uma escritã. Observou-se, durante o vídeo, situações de risos e de espanto frente ao conteúdo: numa sala, ao ser acusada de suborno, a escritã é desnudada por colegas de trabalho (homens), sob a presença e autorização do chefe. Sinaliza-se que a cena é filmada por homens e que havia duas mulheres presentes na sala, nenhuma da polícia civil, que assistiram a cena sem esboçarem nenhuma reação.

Após a assistência, abriu-se o debate sobre violência e as questões expostas. Os/as estudantes sinalizaram, sobretudo, revolta acerca da questão de assédio no trabalho, ressaltando ser um enfoque presente numa novela. A questão do assédio passa a ser o ponto focal, sendo destacadas as várias situações de assédio sexual nos ônibus, sem o devido amparo para as vítimas. O debate “aqueceu” o posicionamento do grupo para um outro tema: aborto. Após trazerem vários elementos favoráveis e contrários ao aborto, sem que houvesse direcionamento da equipe, partiu-se para o questionamento: por que, na questão do aborto, os homens não são culpabilizados?

Reacendeu nesse momento o debate sobre as formas violência contra a mulher, o que permitiu à equipe questionar sobre quem havia presenciado situações de violência contra a mulher. Algumas pessoas do grupo, por razões diversas, não quiseram manifestar-se. Das 34 respondentes, sendo 18 meninos e 16 meninas, resultou 20 que presenciaram e 14 não presenciaram.

Ao encerrar a atividade, a avaliação foi satisfatória, sendo apontado a necessidade de realizar outros encontros para debater sobre gênero e violência.

O 1º Ano/EM:

A atividade com o 1º Ano do Ensino Médio, realizada na tarde do dia 17, teve por elemento mediador a mulher na música brasileira. No primeiro momento da atividade, foi explanado sobre os conceitos de gênero e violência e em seguida repassado para quatro subgrupos músicas de diferentes períodos. A lista de músicas incluía “Deusa da minha rua” (1939), de Newton Teixeira e Jorge Faraj; “Ai que saudades da Amélia”, de Mário Lago (1942); “Lôraburra”, de Gabriel, o Pensador (1993) e “Só um tapinha”, do Bonde do Tigrão (2004). Cada grupo, formado por meninos e meninas tiveram um tempo de 20 minutos para lerem e discutirem entre si o conteúdo das músicas. Após esse tempo, o





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

vídeo clipe da música foi apresentado e o debate posto em evidência. Tanto as músicas mais antigas como as mais recentes foram discutidas como possibilidade histórica de compreender as relações de gênero. No caso das músicas da primeira metade do século XX, chamou a atenção a completa desconexão com direitos hoje assegurados à mulher, que não precisa ser mais tratada como impotente, segundo reflexão do grupo. As músicas mais recentes, do final do século passado e início deste século foram abordadas pela impossibilidade de perceber o crescimento dos movimentos de mulheres, que atuam para garantir a liberdade desse segmento.

A avaliação da atividade ressaltou a necessidade de continuar com o debate, incluindo as questões LGBT como importantes para compreender relações de gênero e violência.

O 2º Ano/EM:

A referida Roda de conversa aconteceu no dia 16 agosto de 2018, à tarde, e teve como foco grupo de estudantes adolescentes que cursam o 2º ano do Ensino Médio do CODAP, que aparentam ter faixa etária de 13 à 16 anos de idade.

A metodologia contou com uma dinâmica de interação composta por frases provocadoras

do debate e com a exposição de vídeos curtas que ilustraram a temática em questão.

O primeiro momento consistiu na distribuição aleatória de frases de natureza machista que serviram de disparadoras do debate. A intencionalidade deste momento foi provocar nos jovens uma reflexão acerca de frases e posturas que comumente são naturalizadas e reproduzidas no cotidiano por pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, e que aprofundam as expressões de machismos e violência de formas veladas. Ao tempo em que a ministrante ia pedindo aos jovens que lessem as frases distribuídas, também ia questionando se entendiam que frases como por exemplo, “está muito gorda...está muito magra”; “sente-se como uma mocinha!”; “chora como uma mulherzinha”; “homem não chora”, e etc. tinham ou não haver com o machismo e se podiam reforçar situações de violência?

Como resultado da metodologia observou-se que durante esse debate, os estudantes mostraram compreender bem a relação entre as frases e com supostas expressões de machismo. Contudo quando se tratou da questão estética há uma ideia de que **não há** relação com o machismo no tocante aos padrões de comportamento e aparência física impostos para as mulheres historicamente. O intensão da ministrante, a partir dessa percepção foi provocar uma reflexão de que



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

as expressões de machismo e de violência contra mulher se gestam no cotidiano de forma discreta e velada, cabe-nos pensar e zelar pelo vocabulário que usamos e reproduzimos, refletir sobre o que e para quem falamos em um exercício de negar a cultura machista. Nesse debate, também foi exposto de maneira sucinta o conceito de “questão de gênero” na perspectiva binária de papéis socialmente construídos para homens e mulheres, mas abrangendo também a importância do cultivo ao respeito pelas demais orientações de gênero que se manifestam na nossa sociedade a exemplo das mulheres e homens transexuais. Por fim foram expostos dois vídeos: **“o que significa fazer coisas tipo menina”** e **“Gênero nas escolas”**. O último vídeo proporcionou a indagação aos alunos sobre o que a gestão do CODAP podia fazer a mais para proporcionar um aprofundamento no debate junto aos estudantes? Os alunos responderam que já têm observado esforços dos profissionais da escola nessa direção e que se encontram satisfeitos com as iniciativas.

A atividade foi finalizada com uma breve avaliação com palavras que ilustrassem o que foi o momento: palavras como “satisfatório” “proporcionou conhecimento” e “reflexivo”, exemplificam o exposto pelos alunos.

Em uma análise geral, os estudantes mostraram que o debate de gênero e violência tem sido bastante acessado por estes, conhecimento expresso nas falas dos estudantes que identificaram a relação direta das frases com machismo. Não obstante a dispersão de alguns jovens, a maioria contribuiu no sentido de envolver-se com o debate, mostrando que a temática é legítima dentre o conjunto de assuntos que a escola, a mídia e as redes sociais tem fomentado de diferentes formas.

O 3º Ano/EM:

Assim como no 1º Ano, ocorreu na tarde do dia 17 e teve como foco a música. Após a apresentação e breve debate sobre os conceitos de gênero e violência, foram formados subgrupos com a leitura e debate das músicas: “Rosa”, de Orlando Silva (1917), “Se te agarro com outro te mato”, de Sidney Magal (1977) e “Pequena Raimunda (Ramona)”, dos Raimundos (1997). A interpretação da mulher bela e sensível como a rosa, negada pelas meninas presentes; a declaração pública da violência contra mulher por meio do feminicídio; e a mulher mero objeto do sexo, foram trazidas à análise de forma aprofundada pelos/as estudantes do 3º ano, que salientaram muita aproximação ao debate sobre relações de gênero e o papel da mulher na sociedade. O fato de serem



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

estudantes que encontravam-se em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio, trouxe um perfil de pessoas abertas ao debate sobre o tema, amadurecidas sobre a importância do ser mulher na sociedade atual. A avaliação da atividade foi positiva, com a indicação da necessidade de manter em outros momentos a continuidade.

### Conclusões

Observou-se que o projeto atendeu ao objetivo proposto e, ao atingir um público diverso (trabalhadores da educação, familiares e estudantes) possibilitou enfocar um tema urgente: a desigualdade de gênero na sociedade.

A cultura da violência contra a mulher, retrato de uma sociedade patriarcal cada vez mais combatida, tende a ser superada quando movimentos diversos caminham para a superação da lógica que condena determinado segmento social a subsumir-se na lógica imposta na sociedade. A desigualdade de gênero leva à violência contra a mulher e inserir o debate no âmbito escolar, com toda a comunidade a ela inerente é uma contribuição que pode interferir positivamente nas próximas gerações. Essa é direção que o projeto de extensão “Integração UFS/Comunidade: abordagens sobre gênero e violência”.

Como consequências do projeto espera-se a disseminação das questões de gênero no processo de formação de alunos/as no âmbito escolar, inserção de gênero nos conteúdos de materiais didáticos, desenvolvimento de círculos de estudos sobre temas correlatos, estímulo a capacitação continuada de professores. Uma das principais consequências positivas foi, porém, perceber o clima de interação que estabelecido entre participantes do projeto, envolvendo professores e outros funcionários e estudantes (e seus familiares) do CODAP e da UFS, na preocupação com os problemas de educacionais, com o fortalecimento de uma educação humanizada com o respeito aos direitos das pessoas e à a diversidade de gênero.

### Referências

ACORDA Raimundo... acorda! Direção: Antônio Alves, 1990. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU> Acesso em 01/05/2018.

PROGRAMA Profissão Repórter. Violência Doméstica. Rede Globo de Televisão, 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4xOqCR3KtIM> Acesso em 01/05/2018.

BRASIL. Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006. Disponível em



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Políticas da Cidadania

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm) Acesso em 12/11/2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **CNJ divulga dados do Judiciário sobre violência contra a mulher**, 2017.

Disponível em <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85640-cnj-publica-dados-sobre-violencia-contra-a-mulher-no-judiciario> Acesso em 13/08/2018.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Atlas da violência**, 2018.

Disponível em [https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2018/06/IPEA\\_FBSP\\_AtlasdaViolencia2018Relatorio.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2018/06/IPEA_FBSP_AtlasdaViolencia2018Relatorio.pdf) Acesso em 15/11/2018.

O Artigo deverá conter Introdução (justificativa implícita e objetivos), Metodologia, Resultados e Discussão (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), Conclusões e Referências Bibliográficas (As citações das referências no texto devem seguir as normas de ABNT) e não poderão ultrapassar 14 páginas, incluindo as referências.